

SMP INFORMA



**Sociedade
Mineira de
Pediatra**

Eventos da SMP movimentam a pediatria mineira

PÁGINAS 4 E 5

Confira entrevista com Raquel Gomes, presidente da SMP

PÁGINA 3

Quer saber um pouco mais sobre a Academia Mineira de Pediatria?

PÁGINA 6



Sociedade Mineira de Pediatria

Av. João Pinheiro, 161, Centro
Belo Horizonte, MG, Cep 30130-180
Tel: (31) 3224-0857
smp@smp.org.br • www.smp.org.br

Diretoria – Biênio 2025 / 2026

Presidente – Raquel Gomes de Carvalho Pinto

Vice-presidente – Gabriela Araújo Costa

Presidente de Honra – Marcos Carvalho de Vasconcellos

Secretária Geral: Mônica Maria de Almeida Vasconcelos

1º Secretária: Laís Meirelles Nicolliello Vieira

2º Secretário: Bruno Morais Damião

1º Tesoureira: Mariana Affonso Vasconcelos

2º Tesoureira: André Bicalho Lima

Assessor da Presidência: Cássio da Cunha Ibiapina e Márcia Gomes Penido Machado

Diretora do Centro de Treinamento: Marcela Damásio Ribeiro de Castro

Diretora de Arte e Cultura: Raquel Gomes de Carvalho Pinto

Diretoria Captação Sócios: Yuri da Silva Figueiredo

Diretoria Sócios Acadêmicos e Residentes: Luciana Araújo Oliveira Cunha

Diretoria de Assuntos Profissionais – Ariete do Perpétuo Socorro Domingues de Araújo e Marconi Soares de Moura

Diretoria Científica: Andréa Chaimowicz, Bruno Morais Damião, Fernanda Souza Silva, Laís Meirelles Nicolliello Vieira

Diretoria de Redação, Publicação e Divulgação: Roberto Guimarães Rolla e Eduardo Carlos Tavares

Diretoria de Informática: Priscila Menezes Ferri Liu e Bruno Morais Damião

Diretor de Patrimônio: Paulo Tadeu de Mattos Pereira Poggiali

Diretor de Integração das Regionais: Roberto Gomes Chaves

Membro do Conselho Fiscal – Cássio da Cunha Ibiapina

Membro do Conselho Fiscal – Fábio Augusto de Castro Guerra

Membro do Conselho Fiscal – Márcia Gomes Penido Machado

Membro do Conselho Fiscal – Maria do Carmo Barros de Melo

Membro do Conselho Fiscal – Marisa Lages Ribeiro

Coordenadores do Curso PALS – Frederico Mitre Pessoa – Alexandre Rodrigues Ferreira

Coordenadores do Grupo de Reanimação Neonatal (Grupo Executivo):

Nívia Regina Moreira

Ana Damásio de Castro Coutinho

Marcela Damásio Ribeiro de Castro

Márcia Gomes Penido Machado

Márcio Pablo Pires Martins Miranda

Vanessa Devitto Zákia Miranda

Academia Mineira de Pediatria

Presidente: Acadêmico Eduardo Carlos Tavares

Vice-presidente: Acadêmica Ivani Novato Silva

Secretária: Acadêmica Maria do Carmo Barros de Melo

Jornalista responsável: Ana Fazito - 10842 JP/MG

Fotos: arquivo SMP

Projeto gráfico: Cláudia Barcellos

Edição gráfica: Cleber Campos

Quanta coisa mudou nos meios de comunicação nesses 50 anos do “SMP Informa”!

Após alguns anos de ausência, estamos voltando a publicar o SMP Informa, o jornal da Sociedade Mineira de Pediatria. Esse retorno se dá em uma data especial, afinal, esse informe está completando 50 anos. Durante todo esse tempo, nosso jornal não só cobriu as ações e eventos da Sociedade Mineira de Pediatria, mas também ajudou a informar e atualizar o pediatra mineiro em termos científicos e culturais.

Quanta coisa mudou nesses 50 anos, especialmente em relação aos meios de comunicação! Quando eu era pequeno, me lembro de acordar para tomar café e encontrar meu pai na sala, sentado no sofá, circundado por diferentes jornais que ele assinava, imerso na sua leitura. Era assim que ele se atualizava.

Hoje tudo está diferente. As novidades estão na palma da nossa mão através da internet do nosso celular. A notícia da noite anterior já está velha. A gente acorda e, antes de nove horas da manhã, já somos bombardeados com uma quantidade enorme de informações, de todos os cantos do mundo, sobre os mais diversos assuntos.

E aí vem a pergunta: por que retomar um jornal, um meio de comunicação tão antigo, em meio a esse contexto de avanços tecnológicos?

Acredito que antes de responder esse questionamento é preciso fazer uma reflexão mais ampla. Por mais que seja inegável os enormes ganhos secundários ao desenvolvimento tecnológico, como o acesso rápido e democrático à informação, também há perdas. E essas perdas muitas vezes estão vinculadas às relações humanas, afinal, quando temos um mundo inteiro na palma das nossas mãos, esquecemos do outro mundo, aqueles que nos cerca. E com isso

esquecemos como é bom escutar o que o outro tem a dizer.

Tomando como referência nós pediatras, claro que é essencial que saibamos os novos guidelines, os artigos mais recentes, as mais novas atualizações dessa ou daquela doença. Mas tão importante quanto é ouvir o que nossos colegas pensam sobre determinado tema, é entender as dificuldades que eles enfrentam no consultório, é perceber que suas angústias são semelhantes às nossas. Essa troca de experiência, além de ensinar, faz com que não nos sintamos tão sozinhos pois, ao percebermos que os nossos desafios são os mesmos de tantos outros profissionais, entendemos que fazemos parte de uma comunidade.

Como é importante para o ser humano compartilhar! E é isso que vamos fazer através desse jornal: COMPARTILHAR. Compartilhar casos de pacientes que nos marcaram e nos fizeram aprender, compartilhar ações e eventos importantes para a pediatria do nosso estado, compartilhar um pouco da história da medicina, compartilhar atualizações sobre as principais doenças de crianças e adolescente, compartilhar dúvidas comuns a todos os pediatras. Nosso jornal (e digo nosso, pois ele também é seu), portanto, será uma construção coletiva, equilibrando a ciência e a vivência!

Estou muito honrado de fazer parte, junto aos meus colegas de diretoria, da produção desse jornal e de poder contribuir para essa comunidade que tanto me orgulho de fazer parte: a de pediatras de Minas Gerais.

Roberto Guimarães Rolla
Diretor de Redação, Publicações e Divulgação da SMP

“Ser pediatra é um jeito de olhar o ser mais puro”

Em entrevista para o SMP Informa, a presidente da Sociedade Mineira de Pediatria, Raquel Gomes de Carvalho Pinto, fala sobre os desafios e o foco da gestão 2025-2026. Além disso, ela conta um pouco de sua rotina e do seu amor pela pediatria, sempre com uma alegria contagiante.

Nos últimos anos, você exerceu inúmeras funções na Sociedade Mineira de Pediatria, começando como Diretora de Arte e Cultura, por causa de sua história pessoal, e chegando hoje à presidência da instituição. Como você avalia essa sua evolução dentro da SMP?

Apesar de viver no interior há 26 anos, longe das universidades e da atmosfera acadêmica, sempre estive ligada às atividades da SMP, acompanhando de perto as gestões de professores e amigos. Nosso querido ex-presidente Cassio Ibiapina, amigo pessoal desde a residência, sabe de minha afeição pela educação continuada oferecida pela SMP e aliou minha vivência no mundo da música – sendo filha de pianista – e, principalmente, meu entendimento sobre como a nossa saúde integral deve estar plena de natureza, história, cultura e arte. Então, estreamos com muito sucesso: primeira diretora na primeira filiada a ter uma Diretoria de Arte e Cultura, que promoveu momentos de música, dança, folclore, poesia, afeto e engrandecimento em nossos eventos científicos desde 2020.

Você é a primeira presidente da SMP que mora e trabalha no interior do estado, sendo a única pediatra de Dores do Indaiá. Uma vivência diferente de muitos profissionais dos grandes centros. Poderia contar um pouco como é sua rotina?

Vivo literalmente a delícia e a dureza de ser única pediatra em uma pequena cidade do interior mineiro. Sou privilegiada em acompanhar a vida desde sua concepção até... conhecendo



Raquel Gomes de Carvalho Pinto

os pais e filhos, que crescem e também têm filhos. E todos estiveram sobre meus cuidados! Gerações de histórias, dificuldades, vitórias plenamente vividas entre nós. Vê-los crescer em saúde e graça, nas praças, escolas, festas e encontros é um verdadeiro presente! Porém, há também o amargo da assistência na atenção primária, sem recursos tecnológicos e humanos, pacientes vulneráveis, sistema público crítico. Então, vou construindo um caminho de labuta e ternura!

Como acha que essa sua experiência vai te ajudar na condução da Sociedade?

Praticar a pediatria baseada em seus princípios puros - exame clínico e acolhimento do núcleo familiar – me traz as questões essenciais da infância e adolescência, da contemporaneidade e ainda dos desafios profissionais em local diverso das grandes

idades. Ampliar o olhar da SMP para a complexidade e heterogeneidade da pediatria mineira é o foco da gestão.

Nos últimos anos, a SMP cresceu bastante. Em número de sócios, o aumento foi de 10% em seis anos. Simpósios, Jornadas, reuniões científicas e o próprio Congresso também evoluíram. Como continuar crescendo, sem perder a essência?

O crescimento contínuo e sólido da SMP é uma construção perene e sólida, realizada pelo histórico de suas gestões com suas particularidades de cada momento vivido. Manter a excelência de nossa educação continuada, prestando serviços e parcerias éticas e de alto gabarito técnico é fruto de uma diretoria atenta e engajada, de colaboradores atuantes e da paixão de cuidar de quem cuida: o (a) pediatra.

Belo Horizonte vai receber em 2026 o Congresso Brasileiro de Pediatria. A SMP e Minas Gerais estão prontas para esse desafio?

Sediar este Congresso após tanto tempo é mérito dos ex-presidentes Cassio Ibiapina e Márcia Penido. E para honrar o exitoso trabalho de ambos, a diretoria irá se empenhar em buscar recursos e implementar toda a logística e criatividade, tudo isso somado ao típico jeito de ser mineiro de trabalhar e receber bem. Premissas que farão o sucesso esperado do maior Congresso Brasileiro de Pediatria de nosso tempo.

Para finalizar, qual é a importância da pediatria na sua vida?

A pediatria se tornou mais que um trabalho, um ganha-pão, um título. Vai além do saber teórico ou do treinamento técnico. Ser pediatra é um jeito de olhar o ser mais puro, de cuidar do vulnerável, de estender a atenção ao entorno, de abordar em alguns minutos a importância do passado, o trabalhar do presente e o plantar o futuro – não só de crianças, mas suas famílias, suas escolas, seu planeta, seu modo de experimentar a vida plenamente.

Simpósio Mineiro de Neonatologia abre a programação científica da SMP

Nos dias 14 e 15/3, aconteceu o Simpósio Mineiro de Neonatologia – primeiro evento científico da Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) em 2025. Realizado no Centro de Convenções da AMMG, em Belo Horizonte, o evento também foi transmitido online para todo o Brasil, contando com a participação de quase 300 pessoas. A primeira edição do Simpósio discutiu os desafios no cuidado perinatal e neonatal, através de quatro eixos temáticos: prematuridade, malformações congênitas críticas, infecções e eventos intraparto.

O Simpósio, inédito em Minas Gerais, teve coordenação da presidente do DC de Neonatologia da SMP, Maria Albertina Santiago Rego, que comemorou a presença de representantes de diversas maternidades do estado, além de profissionais e referências de todo o Brasil. “Esse é o padrão Minas”, destacou Albertina.



SMP recebe representantes de empresas no “Café com parceiros”

A Sociedade Mineira de Pediatria recebeu em 13 de março, no Centro de Treinamento da Avenida João Pinheiro, em Belo Horizonte, aproximadamente 25 representantes de 10 empresas ligadas à indústria farmacêutica, alimentícia e de equipamentos. O encontro, chamado de

“Café Mineiro com os parceiros” foi conduzido pela presidente da SMP, com presença de membros da diretoria e da Equipe de Eventos, empresa de evento que assessora a Sociedade. O principal objetivo foi apresentar a agenda da gestão 2025-2026 da SMP.



Autismo além dos estereótipos foi tema de Momento Científico



No Abril Azul, mês dedicado à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista no mundo, a Sociedade Mineira de Pediatria realizou um evento necessário – o Momento Científico com o tema “Autismo além dos estereótipos: explorando casos clínicos em meninas e altas habilidades”. Realizado pelo DC de Neurologia da SMP, o evento teve como participantes a pediatra Janaína Lima, as neurologistas pediátricas Susana Satuf e Viviane Evelyn Mendonça, e a neuropsicóloga Andressa Atunes.

A presidente do DC, a neurologista Karina Louffi, na abertura do evento lembrou os dados atuais sobre TEA. De acordo com ela, os últimos dados do CDC, apontam que uma a cada 31 crianças com oito anos nos Estados Unidos é portadora de Transtorno do Espectro Autista. “Portanto precisamos nos capacitar e ter um olhar clínico muito cuidadoso, especialmente quando há sinais sutis”, comentou.

Simpósio de Doenças Respiratórias: mais um sucesso da SMP



Um dos eventos mais tradicionais da Sociedade Mineira de Pediatria, o Simpósio de Atualização em Doenças Respiratórias na Infância e Adolescência chega a sua oitava edição, sendo realizado anualmente. Em 2025, o Simpósio aconteceu no dia 17 de maio, em meio à situação de emergência de saúde pública decretada pelo Estado de Minas Gerais, por causa do aumento de casos de doenças respiratórias.

Coordenado pela presidente do Departamento Científico de Pneumologia da SMP, Laura Lasmar, o Simpósio reuniu mais de 200 inscitos, divididos nos ambientes presencial e virtual. A programação apresentou temas como tosse prolongada, asma aguda, uso de vapes, bronquiolite viral aguda, pneumonias agudas e controle da asma. Tudo isso permeado por uma incrível apresentação musical do estudante de medicina Lucas Scharf.

Breve História da Academia Mineira de Pediatria (AMP)

A ideia da Academia Mineira de Pediatria (AMP) surgiu em dezembro de 2004, quando o Dr. Ennio Leão, que tomava posse como presidente de honra da Sociedade Mineira de Pediatria, na gestão do Dr. José Orleans da Costa, sugeriu a criação de uma entidade que, além de homenagear pediatras de referência na história da Pediatria mineira, servisse de apoio à SMP. Acatando essa sugestão, o Dr. Orleans convocou os sócios Navantino Alves Filho e Edward Tonelli como os responsáveis para a criação da AMP, uma vez que ambos eram titulares da Academia Brasileira de Pediatria.

Foram convidados pediatras renomados para colaborarem na escolha dos patronos e titulares dessa Academia. Decidiu-se que haveria 20 cadeiras de titulares e que os membros fundadores participariam da Academia, mas não teriam cadeiras. Conseqüentemente, não abririam vagas em caso de seu falecimento, e sim novas cadeiras, das quais seriam os patronos. Os membros fundadores foram: Navantino Alves Filho, Edward Tonelli, Ennio Leão, Helvécio Henrique Ferreira Borges, José Guerra Lages, Mário Afonso Moreira, Múcio de Paula, Nívio Braz de Lima, Waldir de Almeida Ribas e Wilson Rocha.

Após seis meses de trabalho e 18 reuniões do cole-



Foto oficial da cerimônia de Fundação da Academia Mineira de Pediatria

giado, foram escolhidos os 20 patronos. Os primeiros titulares foram selecionados, por votações cuidadosas, entre os candidatos lembrados pelos fundadores.

A AMP foi, então, fundada em 1º de agosto de 2005 e atua até os dias atuais na promoção da pediatria, abordando questões sociais, comportamentais e familiares da criança e do adolescente, realizando eventos em Belo Horizonte e no interior do estado.

História atualizada pelo Acadêmico Navantino Alves Filho, em maio de 2025

PEDPROSA

Está na hora do exame físico!

Eu estava no posto de saúde fazendo uma consulta de puericultura de uma criança de 6 meses de idade que estava acompanhada da mãe.

Após realizar a anamnese, de acordo com o relato da mãe, eu disse para ela:

“Agora está na hora do exame físico!!!”

A mãe, imediatamente se levantou, subiu na maca e deitou, pronta para ser examinada. Enquanto isso, a criança estava quieta, tranquila no bebê conforto.

Após observar aquela cena pouco usual, eu disse sorridente: “Dona Fulana, você sabe que eu sou pediatra, né? É a criança que eu tenho que examinar...”

A mãe então deu um pulo da maca, se desculpou e teve



uma crise de riso enquanto pegava seu filho do bebê conforto para colocá-lo para ser examinado.

Ao final da consulta, quando estávamos nos despedindo, a mãe disse para mim:

“Sabe doutor, eu acho que eu sei o motivo de ter subido, sem pensar, na maca de exame! É porque, por mais que eu saiba que meu filho que é o paciente aqui, essa consulta de certa forma também

é um pouco minha, afinal, ele é parte de mim”.

Depois que ela saiu do consultório eu fiquei pensando no que aconteceu e no que ela falou. Aquela situação cômica e inusitada demonstra como o pediatra não cuida somente da criança, mas, de forma indireta, de todos que a cercam.

Causo do Dr. Roberto Guimarães Rolla - Pediatra

A Neonatologia Mineira apresenta sinais de alerta

Tem sido discutida reiteradamente a desconfortável estagnação das taxas de mortalidade infantil em Minas Gerais nos últimos anos e as dificuldades em retomar a trajetória de redução desses números. Um componente muito importante é a mortalidade neonatal e sua abordagem passa por cuidados pré-natais adequados e assistência neonatal de qualidade. Este último item, acrescente-se, é extremamente dependente de investimentos em infraestrutura, tecnologia e principalmente em qualificação profissional.

Entretanto, na contramão do que era esperado, a formação de profissionais especializados na área de atuação em Neonatologia tem regredido, ao contrário do número de especialistas em Pediatria. O Painel da Educação em Saúde do Ministério da Educação registra atualmente 20 programas de Residência Médica em Neonatologia no estado, com 98 vagas autorizadas, mas apenas 28 vagas ocupadas. Trata-se de uma taxa de não ocupação muito acima média apontada pela

Demografia Médica 2025 da FMUSP, de 19%. Essa baixa procura já tem provocado o fechamento de programas em alguns serviços.

Sinais de alerta na assistência já se fazem notar e um exemplo dramático acontece na maternidade do Hospital Risoleta Tolentino Neves. A perda de neonatologistas ao longo do tempo não tem recomposição e a capacidade de cobertura da equipe tem limites. A inclusão de pediatras sem especialização em Neonatologia ou Pediatria Intensiva tem ocorrido, mas é obviamente inadequada diante da complexidade da assistência. As escalas cada vez mais incompletas têm colocado em risco a segurança assistencial dos pacientes e a segurança ético-profissional dos médicos.

A oferta de cursos de pós-graduação lato sensu como forma de “facilitar” o caminho para a formação profissional é ainda mais falaciosa nesse caso. Não apenas porque a Neonatologia, assim como as demais especialidades e áreas de atuação, tem na

Residência Médica o seu padrão-ouro de formação, mas também porque a nossa questão aqui é de baixa procura e não de pouca oferta.

Uma luz se acendeu nesse cenário obscuro por ocasião do último concurso público da Fhemig. Enquanto especialidade que demanda pré-requisito, a Neonatologia tem entrada diferenciada no Plano de Cargos e Salários da instituição, valorizando o profissional e sua qualificação diferenciada. O certame foi bem-sucedido em atrair e fixar os especialistas, de forma que o sinal foi dado para os bons entendedores.

Texto escrito pela Diretoria de Assuntos Profissionais da SMP



Agenda da SMP

07 de junho

2º Simpósio das Regionais SMP

Evento online

Inscrições e Informações: bit.ly/4kyth11

27 e 28 de junho

Simpósio Otorrinoped de Crianças Especiais

Realização: SMP, Otorrinoped e IAPO

Local: Mater Dei / BH

Inscrições e Informações: bit.ly/4jhFC95

02 a 05 de julho

Congresso Nacional de Terapia Intensiva Pediátrica

Local: Minascentro

bit.ly/4dCWVjS

07 a 09 de Agosto

Simpósio Internacional de Dermatologia Pediátrica

Local: Minascentro

bit.ly/43BVzBq

29 e 30 de agosto

Jornada Mineira de Atualização em Amamentação

Local: Centro de Convenções da AMMG

19 e 20 de setembro e 24 e 25 de outubro

Simpósio Avanços em Infectologia Pediátrica

Realização: SMP e UFMG

Local: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais / BH

04 de outubro

Simpósio de Atualização em Imunizações

Realização: SBIM e SMP

Local: Centro de Convenções da AMMG

28 e 29 de Novembro

4º Congresso Mineiro Online de Pediatria

<https://bit.ly/3HbCZIC>



“Meu filho não come”

Os desafios do diagnóstico e manejo da seletividade alimentar

Certamente, uma das queixas mais frequentes no consultório é sobre a preocupação dos pais quanto à alimentação dos filhos. Frases como: “ele não come nada novo”, “ela só come bem na escola”, “de repente ele começou a escolher os alimentos” ou “o irmão come bem melhor que ela” são narrativas comuns no dia a dia de nós pediatras.

Para lidar com essa questão, a primeira coisa a se fazer é definir se de fato existe um distúrbio alimentar pediátrico (DAP) ou se o paciente está passando por adaptações do apetite que são comuns em determinadas fases da vida. É muito importante que durante a consulta seja feito um inquérito alimentar detalhado para que possamos identificar as quantidades, os horários, as texturas e os grupos alimentares que o paciente come.

Para diagnosticar o DAP propriamente dito, precisamos de uma abordagem multidisciplinar em que fonoaudiólogos avaliarão as habilidades para alimentar da criança (ingestão, mastigação, posicionamento e deglutição), psicólogos avaliarão as questões emocionais e fatores psicossociais relacionados à alimentação, nutricionistas ou nutrôlogos farão a avaliação nutricional minuciosa do padrão alimentar e o pediatra avaliará questões orgânicas que possam estar relacionadas ao DAP.

Sendo o paciente diagnosticado com distúrbio alimentar, partimos para abordagens individualizadas de acordo com a capacidade sensorial de cada um. Porém, o que se vê na prática clínica é que muitos pacientes não têm nenhuma questão sensorial, mas o ambiente alimentar que a família promove é ruim, sendo justamente esse o motivo da seletividade nas refeições.

Por isso, sempre temos que perguntar aos pais e responsáveis o que eles consideram que é “comer bem”. Muitas vezes, eu observo que os cuidadores têm a mesma queixa - “meu filho não come” -, mas quando questionados sobre o que eles consideram ser um exemplo de comer bem, eles têm respostas opostas.

Por exemplo, imagine uma família em que a mãe considera que comer bem é ter boa variedade de grupos alimentares no prato, com vários legumes, folhas e frutas, enquanto o pai julga que comer bem é quando a pessoa não deixa comida no prato ao fim da refeição. O filho desse casal, provavelmente, sofre pressão materna para ingerir novos alimentos e também sofre pressão paterna para comer o prato todo.

No fim das contas, é uma criança que em

toda refeição é surpreendida por alimentos novos que não são seus alimentos de segurança e ainda é obrigada a comê-los para poder sair da mesa para brincar. Dessa forma, a criança se afasta cada vez mais do momento da alimentação, pois ele nunca será confortável para ela e, aos poucos, vai selecionando cada vez mais os alimentos.



Observe também que quando a família tem concepções individuais diferentes para uma mesma queixa, as abordagens de cada um dos pais vão interferir significativamente na insegurança alimentar do filho, muitas vezes escalando mais o problema, promovendo discussões familiares e piorando ainda mais o ambiente alimentar dessa criança.

Muitas famílias não percebem que comer é um instinto, mas também é um hábito que precisa ser aprendido, treinado e que sofre muitas influências culturais. Por isso, cabe à família e à escola garantir que o ambiente alimentar seja confortável, sem pressão externa, chantagens, barganhas ou brigas. Além de serem bons exemplos! É comum os pais terem alimentação com pouca variedade, querendo que o filho coma melhor, mas sem se esforçarem para melhorar a própria alimentação ou enviando lanches ultraprocessados nas lancheiras escolares.

Por isso, temos que definir na consulta quais são as concepções alimentares daquela família, como é o ambiente alimentar da criança, quem faz a comida, quem coloca a comida no prato, como foi a introdução alimentar e como é a rotina da criança. Pedir vídeos para a família que mostram as refeições é uma boa estratégia! Dessa forma, conseguimos ver as habilidades da criança com talheres, se ela come com a televisão ligada, se o prato está

exageradamente cheio, entre outros exemplos.

Após esse momento, devemos mostrar com clareza para a família quais são os aspectos que ajudam ou atrapalham a habilidade alimentar da criança, fazendo-os refletir sobre o que pode ser feito para melhorar essa questão, de acordo com a realidade e cotidiano em que estão inseridos.

Somente após os cuidadores perceberem que eles são os agentes ativos que vão fornecer as possibilidades alimentares aos filhos e que, portanto, a mudança de como conduzir a refeição tem que ser primeiramente deles, aí sim as crianças terão mais ferramentas para atingirem uma segurança alimentar maior.

A condução desses casos precisa envolver o que chamamos de “4 Cs”: conforto, confiança, competência e conexão.

- Conforto: o ambiente alimentar precisa passar segurança para a criança: ela sabe o que vai ser servido, ela tem tempo adequado para a refeição, ela não sofre pressão externa para comer tudo, os alimentos novos são apresentados sistematicamente, sem obrigação para prová-los.

- Confiança: a criança confia na pessoa que promove a sua alimentação: ela não é pressionada, ela tem bom exemplo alimentar dos seus cuidadores e seus limites de fome e saciedade são respeitados.

- Competência: a criança tem bem desenvolvida a habilidade de comer os alimentos servidos. Ou seja, a textura está adequada para a fase da vida em que ela está ou para a capacidade de deglutição que ela tem.

- Conexão: a criança já explorou muito aqueles alimentos, criou memória, desenvolveu segurança alimentar e a partir daí, ela come sem restrição.

Por fim, as crianças não têm completa noção da importância de uma alimentação equilibrada, rica em alimentos saudáveis, portanto cabe a nós elucidar aos pais e cuidadores que eles são os responsáveis por moldar o cenário alimentar dos filhos durante toda a infância, para que no futuro, sejam adultos que, além de saber fazer boas escolhas, possuem boa relação com a comida.

Láís Pereira Lopes de Mendonça

**Pediatra pós graduada em Nutrologia
Pediatra pela Associação Brasileira de
Nutrologia (ABRAN)**

**Docente do Departamento de Pediatria do
curso de Medicina da Faculdade Ciências
Médicas de Minas Gerais (CMMG)**